

# Coletânea de poemas 2011

ÁLVARO DE SOUZA GOMES NETO  
DINAIR FERNANDES PIRES  
ELOY FIEBIG  
EVANDRO JOSÉ BILYCZ DE CAMARGO  
HELENA ROTTA DE CAMARGO  
JAIRO ANTÔNIO CASALLI  
MICAELA DA ROSA PIRES  
ORLANDO AFONSO WENTZ



Projeto  
**Passo Fundo**  
Acolto à cultura



## *Dinair Pires*

Cada um de nós traz um artista escondido. No sonhar, no contemplar, no sentir, fazemos versos, compomos quadros e customizamos ideias, acordamos talentos e construímos artistas. Alguns sentem necessidade de traduzir essa magia em palavras, dando luz aos escritores e, com eles, a uma seleta gama de leitores. Serão estes também poetas?

Há os poetas que escrevem e os poetas que leem. A sincronia é a mesma, o que muda é apenas a posição. Afinal, a essência dos poemas se nutre na alma dos que investem seu tempo embalando fantasias, sentimentos, emoções, anseios e projetos.

Deixemo-nos levar pelo balanço da escrita e da leitura semeada pelo sonho, projetada pela confiança e regada pela perseverança.

The background of the cover is a grayscale image of crumpled paper, showing various folds, creases, and shadows that create a textured, three-dimensional effect. The lighting is soft, highlighting the ridges and valleys of the paper.

Coletânea  
de  
poemas  
2011



ÁLVARO DE SOUZA GOMES NETO  
DINAIR FERNANDES PIRES  
ELOY FIEBIG  
EVANDRO JOSÉ BILYCZ DE CAMARGO  
HELENA ROTTA DE CAMARGO  
JAIRO ANTÔNIO CASALLI  
MICAELA DA ROSA PIRES  
ORLANDO AFONSO WENTZ

## Coletânea de poemas - 2011



**Abstrato - Acrílico sobre tela, de Silvana Oliveira**



**Passo Fundo  
2011**

Projeto Passo Fundo

Página na internet: [www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

e-mail para contato: [projetopassofundo@gmail.com](mailto:projetopassofundo@gmail.com)

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Do livro: Literatura, Poesia, -Passo Fundo: Projeto Passo Fundo, 2011.  
160p.; 21 cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença [Creative Commons Atribuição-Compartilhalqual 3,0 Nao Adaptada](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR).

Para ver uma cópia desta licença, visite:

[creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR) ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Capa : Silvana Oliveira

Revisado em : 25/11/2011

C694 Coletânea de poemas [recurso eletrônico] / Álvaro de Souza Gomes Neto ... [et al.]. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2011.

E-book (formato PDF).

ISBN 978-85-64997-29-5

Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Poesia brasileira. 3. Coletâneas. I. Gomes Neto, Álvaro de Souza.

CDU: 869.0(81)-1

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

## INDÍCE

APRESENTAÇÃO .....	09
PREFÁCIO .....	11
A TUA ARMA .....	14
SAUDADE .....	16
COISA AFIM .....	17
VAZIO .....	18
Álvaro de Souza Gomes Neto .....	19
DESCULPAS .....	21
DISTORÇÕES .....	22
FOGO DE PALHA .....	23
INSETOS .....	24
INSTANTÂNEOS .....	25
MARÉ BAIXA .....	26
OBSESSÃO .....	27
OLHOS DE MAR (2009).....	28
OUTONO (LISBOA, 1986) .....	29
PAINEL .....	30
PAIXÃO .....	31
QUANDO ESCREVO .....	32
SERÁ .....	33
SUL .....	34
TRANSCENDÊNCIA .....	35
Dinair Fernandes Pires .....	37



FLERTAR .....	39
NINHO VAZIO .....	40
PORTAIS .....	42
SINCRONIA .....	43
ACORDAR .....	44
Eloy Fiebig .....	49
A VIDA .....	51
OUTONO .....	52
IMAGENS DE AMOR .....	53
MULHER .....	54
Evandro José Bilycz de Camargo .....	55
A CIDADE .....	57
A TUA ARMA .....	58
CAMINHAR .....	59
CAMINHO .....	60
COLETÂNEA .....	61
CONTINUAÇÃO .....	62
DIA TRISTE .....	63
DIANTE DE VOCÊ .....	64
EU QUIS ENTENDER .....	65
FELICIDADE .....	66
INCOMPREENSÃO .....	67
MÃE .....	68
MERCIMENTO .....	69
MINHA BUSCA .....	70
MOMENTOS .....	71
ONOMATOPEIA .....	72
OUTONO .....	73
OUVE-ME .....	74
OUVI DIZER .....	75
PARTIDA .....	76
PRESENTE PARA A ETERNIDADE .....	77



QUANDO.....	78
PERDAS.....	79
SAUDADES.....	80
O QUE PODES DIZER.....	81
TEU COLO.....	82
TEU NOME.....	83
TU.....	84
VOLTA.....	85
VONTADES.....	86
Helena Rotta de Camargo.....	87
AGUACEIRO.....	89
ALEGORIAS.....	90
ALEGRIA, ALEGRIA.....	91
AQUARELAS.....	92
BUGIGANCAS.....	93
CIRANDA POÉTICA.....	94
CUPIDO.....	95
DESPEDIDA.....	96
DESTINOS.....	97
DERROCADA.....	98
EXIGÊNCIA.....	99
GRILO EM VERSO.....	100
MISSÃO REDENTORA.....	101
NOVOS TEMPOS.....	102
PÁSSARO GIGANTE.....	103
SONHO DE ANO NOVO.....	104
SINERGIA DO AFETO.....	105
RECOMEÇO.....	106
RESCALDO.....	107
SUTILEZAS DA NOITE.....	108
Jairo Antônio Casalli.....	109
A JARDINEIRA DE DEUS.....	111



A VERDADEIRA FELICIDADE .....	114
IDADE DO CORAÇÃO .....	116
MEU IDEAL .....	120
MISSÃO DE MÃE .....	122
O CACHIMBO DA PAZ.....	124
SEMEIA SEMPRE.....	126
TEUS OLHOS.....	128
VAI SER GRANDE ESTE MENINO!.....	130
Micaela da Rosa Pires.....	133
ZUMBIDOS .....	135
SAUDADE .....	136
VENTO, LINDA CRIANÇA .....	137
ESTRADA DA VIDA .....	138
DUAS MENINAS DA MINHA VIDA .....	139
QUERO VIVER.....	140
IDADE BRANQUINHA .....	141
Orlando Afonso Wentz.....	143
A BOA DOR .....	145
BUSCA.....	146
COISA AFIM .....	147
CUIDADO! .....	148
DOMINAÇÃO .....	149
ESTÁGIOS .....	150
FASES DO AMOR.....	151
MIGALHAS DE AMOR.....	152
VAZIO .....	153
GERAÇÕES SEGUINTEs .....	154
VINCULAÇÃO .....	155
VISITA AO PASSADO .....	156
OBRAS PUBLICADAS.....	157



## APRESENTAÇÃO

Com o objetivo de difundir a cultura e, principalmente, os autores da cidade, nasceu o Projeto Passo Fundo que, através de um site colaborativo, possibilita a publicação de trabalhos individuais na Internet, e após, que se edite um livro no formato tradicional, em papel, e também no formato eletrônico.

O Projeto Passo Fundo reuniu importantes nomes da poesia local, ao lado de alguns ‘poetas novatos’, e entrega aos seus leitores a sua primeira Coletânea, com mais de 100 poemas, por meio do livro em papel e também eletrônico.

Esta é a maneira que o Projeto escolheu para homenagear seus poetas colaboradores.

As obras foram selecionadas pelos próprios autores.

A Administração





## PREFÁCIO

Uma iniciativa corajosa

Paulo Monteiro (\*)

Coletâneas de poemas existem muitas, e úteis. Nas últimas décadas, proliferaram por mercê das edições cooperativas. Um velho e bom amigo, já falecido, Aparício Fernandes, durante anos organizou dois tipos dessas edições, sob os títulos comuns de Anuário de Poetas do Brasil e Escritores do Brasil, ambas reunindo prosadores. Era um autor sério. Infelizmente, pululam picaretagens. Por via das dúvidas, restrinjo-me na participação, nesse tipo de atividade cultural.

Agora, o Projeto Passo Fundo faz aparecer, em letra de forma, a Coletânea de Poemas 2011, reunindo oito poetas passo-fundenses. Passo-fundenses todos, porque uns aqui nascidos, e outros que optaram por viverem às margens do Goio-en Mirim. Trata-se de trabalho responsável e raro. Os autores não necessitam de efetuar qualquer tipo de pagamento, para que seus trabalhos sejam enfeixados em livro. Antes, pelo contrário, ganham em volumes impressos um valor maior do que o assegurado pela Lei que garante os direitos autorais. O editor do Projeto Passo Fundo não tem fins lucrativos. Busca apenas, e tão somente, assegurar a autossustentabilidade da proposta.

Afirmar prefaciá-los os florilégios é uma temeridade. Melhor dizer: apresenta-los. Cumpro a missão espinhosa, máxime por um dever de reconhecimento ao editor e de consideração aos autores. Nem o reconhecimento, nem a verdade me obrigam a fugir à emissão de juízos de valor. E, por serem juízos de valor serão sempre carregados de subjetividade. Afinal, todo leitor é um crítico. Eu, até por ser um

---

\* Paulo Monteiro pertence à Academia Passo-Fundense de Letras e a diversas entidades culturais do Brasil e do exterior. Exerce a crítica literária há 37 anos.



leitor compulsivo, não acredito que se possa reduzir obra de arte a um elemento objetivo. Isto se deve, porque num e mesmo ser (ou coisa) convivem a forma e o fundo, o corpo e o espírito do resultado artístico.

Álvaro de Souza Gomes Neto é um poeta em que a mimese, sob a forma de diálogo e/ou resposta com poetas de gerações anteriores, se faz sentir com clareza meridiana.

Poemas identificados como escritos em São Paulo ecoam os poetas da Semana da Arte Moderna. “Instantâneos” recorda-nos muitos poemas daquele período em que Mário da Silva Brito descreveu tão bem, quanto aos “antecedentes”, no único volume da História do Modernismo Brasileiro, que ele publicou, mas que ficaram por outros autores, como Wilson Martins em O Modernismo. Digo “diálogo”, em vez de “imitação”, pois aqui está a “velha Avenida Paulista” renovada com “o McDonald’s”, “a CMTC”, “o Objetivo”, o “hambúrguer com coca-cola”, na “megalópolis da América do Sul”. É claro que esse poema, escrito cinquenta e tantos anos (17 de junho de 1987) depois da Semana, reúne elementos objetivos, temáticos, que não existiam nos tempos de Mário e Oswald de Andrade. E se hoje, um quarto de século depois do “Instantâneos” que tenho sob meus olhos, Álvaro clicasse outra “Kodak”, como gostavam de dizer os modernistas, o retrato seria diferente. Daí, diálogo.

Aliás, essa é a marca dos poemas do autor reunidos neste livro. Em Outono (Lisboa, 1986), ouvimos Fernando Pessoa, como nossos ouvidos poderiam sentir a voz de Mário de Sá Carneiro. Em todos os versos que estamos lendo, o Poeta, por outro lado, nos remete aos poetas da geração do mimeógrafo, plenamente atuantes na década em que esses poemas foram escritos. Os poemas daquela “geração” eram, também, um constante bate-papo com a “geração da Semana da Arte Moderna”. Assim, ao menos espiritualmente, Álvaro de Souza Gomes Neto deve ser incluído entre os poetas que faziam circular seus versos mimeografados.



Dinair Fernandes Pires oferece-nos um caso interessantíssimo, não apenas em termos estéticos, mas também de Sociologia Literária. Uma avó, que tem, “há sessenta anos”, um anjo da guarda na irmã mais velha, como ela mesma confessa, continua adolescente. E escrevendo “poemas adolescentes”. “Flertar” é um poema característico daquela fase da vida em que (alguém já escreveu alhures): “todos nós somos poetas”.

A menina Dinair, transmutada em “Vó Ina”, em vez de dedicar versos a algum príncipe encantado que está vindo, oferece os frutos do seu labor poético ao pai dos seus filhos e avô dos seus netos. Também não canta os encantos de amigas meninas-moças, mas os dentinhos, os sapatinhos, a roupa do batismo, os primeiros trabalhinhos, as fotos, o prato, o copinho, e guardados pequeninos, cheios de causos traquinas, dos filhos que se foram. E filhos, quem é ou tem, sabe que continuam sempre crianças.

Dinair desperta pensando nos netos.  
Acordar  
é dar cor...  
aos netos  
brilhantes, inteligentes,  
saltitantes, lindos, energizantes,  
distantes,  
presentes.

Assim é Dinair Fernandes Pires, a que não envelheceu. Mudou a temática, mas ela continua adolescente. E isso, por si só, já é poético.

Evandro José Bilycz de Camargo é da mesma família poética de Dinair. Também poeta do cotidiano, canta as ruas de Passo Fundo.



Nas ruas de minha cidade,  
Abraço o sol, beijo a lua,  
E tenho na gare o caminho que passo,  
Um fundo de cor, num sorriso que brilha.

Se o quiser, herdará o estro (enquanto metáfora) de Gomercindo dos Reis (na o oistros) porque prefere o verso livre, quase prosa.

Em Evandro nota-se, ademais, a preocupação filosófica, a filosofia do senso comum, porque do cotidiano. É o que lemos em poemas como o seguinte:

### **A TUA ARMA**

Vislumbra o mundo assim como ele te rodeia,  
Não penses que tudo acabou,  
Não penses que este é o fim.  
Lembra-te de teus pais e abraça todo o sentimento,  
Não deixes que a lágrima se perca,  
Não deixes que o choro te prive de aprender.  
Luta com a alma e vai em frente.  
O amor é tua arma contra as incertezas e  
Vencer sempre é o objetivo.  
Nada mais importa,  
Além do tempo absoluto de tua existência.  
Esta que te cerca, com lucidez encantadora,  
Símbolo de uma luta inalienável,  
De um intenso jeito de viver e exaltar.



Se sua filosofia é a do senso comum, transpirando a escola do Pensamento Positivo, sua linguagem também é a do senso comum, misturando os pronomes tu e você.

Eloy Fiebig, também marcha pelo descritivo, pelo senso comum. Nela o exterior se interioriza. Como vemos em *Imagens de Amor*, o “aroma de flores” se transforma em “invasão”.

Essa ligação entre e o íntimo o exterior, vemos em Helena Rotta de Camargo. Em *Aguaceiro*, riso e pranto se misturam. Difícil saber onde o material e imaterial se separam, caso não sejam únicos. Entretanto, o antitético existe sob a forma de figuração, como vemos em *Alegorias*. O ser ou não ser da Lógica Formal é o ser e não ser da dialética heraclítica. “Não se entra duas vezes no mesmo rio”, porque a rua e o rio são a mesma coisa, como a coisa mesma está no homem e no peixe.

Autora de diversos livros de poemas e prosa poética, pelo constante convívio com a palavra escrita, seja como professora, leitora ou escritora, Helena adquiriu rara espontaneidade no escrever. O que noutros autores presentes nesta mesma coletânea, é espontâneo pela ausência de técnica literária, a Autora, cujos poemas estou seguindo, apresenta com naturalidade, pelo domínio da arte poética.

Luís Augusto Fischer dedicou um livro com mais de 300 páginas à persistência do Parnasianismo, na poesia brasileira dos últimos cento e tantos anos (Porto Alegre: EDIPUCS, *Parnasianismo Brasileiro: Entre Ressonâncias e Dissonâncias*. Porto Alegre, 2003). Poderia dedicar o mesmo esforço à continuidade do Romantismo, ainda mais velho e mais persistente entre nós.

Jairo Antônio Casalli é um poeta romântico. As redondilhas de *A JARDINEIRA DE DEUS*, *IDADE DO CORAÇÃO* e *VAI SER GRANDE ESTE MENINO!* em quadras, ao estilo popular, no esquema rimático ABCB, comum aos poetas menores daquela escola que vicejou no Século XIX. Por outro lado, vê-se a presença de muitos versos frouxos, como nesta estrofe de *Meu Ideal*:



Estrela-Dalva de meus verdes anos,  
Jurei pela luta alcançar...  
Ou ser algo ou alguém nesta vida,  
Ou da vida, o deserto buscar!

Nos quatro versos dessa quadra encontramos três medidas diferentes. O primeiro é um decassílabo (dez sílabas métricas), o segundo é um octossílabo (oito sílabas métricas) e o terceiro e quarto versos são eneassílabos (nove sílabas métricas), o que seria injustificável num poeta anterior ao Modernismo. Depois deste, pode-se justificar com o verso livre...

Micaela da Rosa Pires é uma criança, nascida em 1996. Pela idade, é muitíssimo superior, literariamente falando e em termos de juízo de valor, do que muito poeta e poetisa crescidos que andam por aí. Cabe-nos recomendar-lhe o convívio com os clássicos de anteontem, de ontem e de hoje.

“Dize-me com quem andas e dir-te-ei quem és”, sentencia a sabedoria popular. Todos os poetas que se tornaram grandes só alcançaram esse status porque andaram em companhia dos grandes. Quanto marmanjão e quanta marmanjona gostariam de assinar um poema como este:

## SAUDADE

Esse bicho nojento,  
que causa aperto  
e dor no coração.  
Que deixa as pessoas com os pensamentos  
em outra pessoa... amada.  
Essa doença gravíssima que está causando



uma grande epidemia.  
Suas principais vítimas são corações  
que fazem cair uma cascata de seus olhos,  
percorrendo as faces de seus rostos,  
fazendo um contorno inchado e desesperado,  
até que a outra metade de seu coração... volte.  
Orlando Afonso Wentz é outro poeta filosófico. Leia-se

### COISA AFIM

Quando só tem paixão  
(sem razão nem perdão)  
Não há amor:  
É apenas carnal atração,  
Que cobra do “amado”  
Corpo e alma, sem coração.

Amor A M O R é outra coisa  
Aquilo pobre assim é coisa afim.

Orlando Afonso Wentz esforça-se para alcançar a contemporaneidade poética. Afinal, enquanto arte, apenas há poesia na superação do anterior. O Belo é o novo, esteticamente falando. E o novo é o Outro, necessariamente. É isso que ele busca no poema



## V-A-Z-I-O

Cheio de solidão,  
Cheio de nada.  
Vazio de emoção,  
Vazio de amor.

Cheio de “vazio”;  
Vazio de “cheio”.

Somente vazio.

Somente... ..zio.

So... ..0.

S.

----

Altamente elogiável a iniciativa do Projeto Passo Fundo em publicar a Coletânea de Poemas 2011. Do mesmo modo, altamente elogiosa a coragem com que estes oito poetas, desde a pequena Micaela da Rosa Pires ao quase octogenário Orlando Afonso Wentz, expõem seus poemas ao juízo dos leitores.

Encerrando, desejo que os autores jamais deixem de escrever e publicar seus poemas. Vivemos um período histórico em que apenas a Poesia pode melhorar a face da Terra. Nunca a Poesia se fez tão necessária quanto nos dias que correm.



## *Álvaro de Souza Gomes Neto*

Doutor em História pela PUCRS, foi coordenador dos cursos de Relações Internacionais e de Comércio Exterior da Faculdade Anglo-Americano de Passo Fundo, sendo atualmente professor de História da FAPA-Faculdade Porto Alegrense, em Porto Alegre.





## DESCULPAS

Não te telefonei                    porque  
meu tempo não deixou  
tantas coisas pra fazer  
decisões...

Não telefonei                    porque  
acordei mais tarde  
saí atrasado  
me peguei cansado  
multidões...

Não te telefonei                    porque  
o fone emudeceu  
os créditos acabaram  
a chuva respingou no meu quarto  
agressões...

Não telefonei                    porque  
pensando bem  
não consegui pensar em nada  
pra dizer depois do alô.

*SP/22fev88*



## DISTORÇÕES

Sonhos loucos  
São tão poucos  
Que às vezes penso  
Que não são suficientes  
A levar as pessoas  
A serem diferentes,

Sonhos loucos  
São tão poucos  
Que já se tornaram  
Apenas reparos  
Nos raros momentos  
Que se tem prá sonhar,

Sonhos poucos  
São tão loucos  
Que por serem insanos  
Se torna impossível  
Viver sem pensar  
Viver sem sonhar.

*São Paulo  
Fev78*



## FOGO DE PALHA

Não será um tempo longo ficar me perdendo  
pelas esquinas dessa grande cidade,  
sei do amor e da maldade que se espalham pelas ruas,  
coisas minhas, coisas suas,  
sei de tantas falcatruas se escondendo nos porões,  
sem falar dos corações confundindo-se na bruma,  
querendo muito, ou coisa alguma,  
a se perder no labirinto desse imenso formigueiro...

Careço saber do sol, é garoa,  
de pensamento meio à toa me procuro na Ipiranga,  
olhar de lince a perscrutar a aventura,  
de ametista ou pedra crua pode ser o fim da linha  
se o felino não ficar de sobreaviso na esquina...

Menina,  
misturado estou, confundido sou, a esperar,  
me preservar sem maltratar a alma pura,  
insegura...

Agora é vida dura,  
Mas tudo passa,  
O tempo é fogo na palha desse viver.

*São Paulo  
30mai87*



## INSETOS

E então ele chegou como não  
querendo nada,  
parou, esperou, rodou, hesitou,  
deixou de lado a pressa,  
o instinto se fez mudo,  
na certeza da vitória;

e então chegou a hora,  
escorregou pra cima dela e corcoveou  
qual um cavalo,  
como um rei e seu vassalo dominou,  
lutou, gozou,  
e satisfez a natureza que cria a criatura  
sadia e selvagem,  
que faz amor entre as ramagens.

*SP16fev78*



## INSTANTÂNEOS

A câmera dos meus olhos fotografa as marcas do dia,  
cinza dia, frio dia;  
Do outro lado das lentes, instantâneos se sucedem,  
painel da Avenida Paulista;  
A Fundação Casper Líbero, a da Gazeta,  
apontando para o espaço com sua torre de aço;  
O Shopping Top Center, com suas lojas e vitrinas,  
consumismo perigoso, ambicioso, porém tão doce;  
Do outro lado o McDonald's, a marca dos ianques,  
indelével e corrosiva, abusiva;  
A CMTC transporta formigas em seu intestino;

Muitos clicks, muitos carros esportivos, luxuosos,  
 vaidade lancinante da raça humana;  
As caixas de correio, as mesas na calçada,  
estudantes saindo do Objetivo,  
revolucionários, mas sempre estudantes...  
Sinais fechados aglomeram automóveis,  
impacientes, esfaimados, é hora do almoço,  
Hamburguer com coca-cola,  
Quem tem tempo para mais?

É a Paulista, é São Paulo,  
A megalópolis da América do Sul...  
Talvez mais fotos , alguns flagrantes,  
Namorados, dois amantes?  
Que pena, o filme acabou!

*São Paulo  
17jun87*



## MARÉ BAIXA

Na maré baixa o caranguejo passeava  
Por entre o sumo  
Deixado pelas águas,  
O ar fresco e os moluscos o faziam respirar

Então,  
De repente,  
O caranguejo correu,  
E se escondeu na areia molhada,  
O cheiro do homem levou sua liberdade!

*Florianópolis*  
*29dez83*



## OBSESSÃO (1993)

Estranha sensação,  
Entrando, invadindo a mente,  
Penetrando fundo, espalhando quente,  
descobrimdo o mundo na estranha jornada;

Tamanha obsessão,  
te sentia perdida, desconsolada e fria, quase morta,  
te vejo surgida, esperançada e cria nessa volta;

Vapor que se materializa em puro pó,  
Calor que se realiza em tudo só,

Talvez ,então, passa a ser a luz do caminho,  
passo a passo,  
quase correndo à espera desse futuro-passado  
carinho.

*Poa Jan 93*



## OLHOS DE MAR (2009)

Por que será que fico assim quando não a vejo?  
Ou quando você demora e não me avisa?  
Que medo é esse que não se define e me atormenta?  
É um vazio que ultrapassa o simples desejo...

Esse momento que oscila ante meus pés,  
Que emaranha o pensamento e que não vejo,  
Como se um vento de través me perpassasse,  
Me derrubando e me dizendo coisas sem nexo...

Se fosse apenas sexo, eu saberia,  
Pois não teria o coração espremido entre meus dedos.  
Alguma coisa transcendente me enovela,  
Me emaranha, me enreda, me suprime e me atravessa...

Então quero saber que ausência é essa  
Que ultrapassa as muralhas da razão,  
No fundo eu sei que aquele espaço que me angustia  
É o teu lugar...dentro do meu coração.

2009



## OUTONO (LISBOA, 1986)

As folhas estão amarelas  
é outono  
elas caem, as folhas  
foram verdes, belas, foram  
se perdem nas calçadas, nos passeios  
um tapete de folhas mortas sobre a cidade  
são belas as folhas mortas  
morreram porque é outono  
e as folhas morrem no outono.

É frio  
um sopro de inverno na noite estrelada  
andamos todos pelas ruas  
procurando sorrisos, canções  
nos aquecemos na inconstância da nossa procura  
encontramos as folhas mortas espalhadas pelo chão

Somos nós as folhas mortas, caídas  
vagando ao sabor do vento  
ainda é outono, ainda  
onde estarão as folhas mortas quando o inverno chegar?

*Lisboa  
29out86*



## PAINEL

É tempo de Dali  
nunca foi jamais tão real o imaginário  
neo-cenário  
nunca foi jamais tão matizado,  
mutilado,  
corte calado na face sangrada.

Há um coração atrás das grades  
há um olhar parado na esquina  
partes trocadas, é de rapina  
perigosamente jogada, pintada.

O vento singra as avenidas como o pincel do artista  
os corpos surgem na tela numa extremada criação

É tempo de surrealismo  
o bizarro espelha o real, bestial  
é o choque dos anos oitenta,  
lenta agonia sedenta.

*S.Paulo  
13jun87*



## PAIXÃO

Tanto poema eu fiz  
Prá versar esse sentir  
A sensação inconsciente  
Do ir e vir,

Tal uma onda de mar  
Tal uma brisa sem fim  
Nasce feito criança  
Dentro de mim,

Sei de cor a sensação  
Tal uma chama interior  
Como um fogo no olhar  
Sem tirar nem por,

Tal como um céu estrelado  
Brilhante na madrugada  
Quando amanhece e o brilho morre  
Não resta nada.

*São Paulo*  
*15dez87*



## QUANDO ESCREVO

Quando escrevo, e há muito tempo escrevo,  
Não penso em ninguém lendo meus poemas;  
Quando escrevo tento arrancar um pedaço de dentro,  
que me incomoda e agonia,  
como uma felpa de madeira ou cana,  
espetada no dedo da mão.

Quando as palavras vão saindo e tomando forma  
no papel,  
vou sentindo uma sensação de alívio interior,  
uma leveza, uma dor sumindo,  
e um peso saindo de cima da minha cabeça...  
Risco na folha em branco o contorno do coração,  
que sente todas as frases como se pudesse gritar.

Quando escrevo, e há muito tempo escrevo,  
não penso em ninguém em especial lendo meus poemas;  
escrevo pensando em todos que um dia, ao acaso,  
terão a oportunidade de ler algum deles jogado.  
E sentirão, ao terminarem, a mesma sensação de alívio,  
de amor ou de alegria que sinto quando escrevo,  
e ao refletir em seu olhar os mesmos sentimentos  
que me assaltam,  
percebo então que um novo poema acaba de nascer.

*SP*  
*20.jul87*



## SERÁ?

Que sentimento é esse  
Que não consigo entender  
Que me anseia e me pega  
Desconstruindo a razão?

Que pensamento é esse  
Que não percebo nascer  
Que me desnor-teia e me cega  
Conduzindo ao coração?

Será paixão?  
Será?

*(2009)*



## SUL

O sul é mágico  
Muito mais do que uma simples  
virada de cabeça  
É ir muito mais além  
do antes que anoiteça.

O sul é trágico  
É a trilha para os filhos que se foram  
Cicatriz sulcada na ansiedade  
O fim do mundo  
Sentido da saudade.

O sol do sul é frio  
E queima como um beijo  
Traz nas coxilhas a marca do desejo  
De ver ao longe a sombra de um retorno.

O sul é tudo, sorriso e abandono  
Até as aves emigram para o sul...

*São Paulo*  
*22fev88*



## TRANSCENDÊNCIA

Ainda percebo, indelével,  
Imperceptível,  
Quase extinta, mas não morta,  
Agonizante,  
Em sonho torturante,  
Vaporosa,  
Impalpável em pensamento,  
Ainda sólida no sentimento,  
Encardida,  
Manchada,  
Desbotada, mas real,  
Base fundamental do desamor,  
Encarnada na metafísica do sentir,  
Irreproduzível por palavras,  
Heterogênea em composição,  
Confusa, difusa, sem razão,  
Perdida no redemoinho do viver,  
Distante do objeto do ser,  
Contudo existente,  
Apesar de transparente...

Essa sua lembrança me jaz latente,  
E você, ainda sente?

*SP*  
*15dez87*





## *Dinair Fernandes Pires*

“Nasci em Santana do Livramento no dia 9 de outubro às 7 h da manhã. Chorei junto com o apito do trem, mas há mais de sessenta anos também tenho sorrido bastante. Sou filha de Ivo Fernandes e Idalina Menezes de Ávila. Tenho três abençoadas irmãs e um irmão muito traquino. Há sessenta anos, a irmã mais velha tornou-se o meu anjo-da-guarda mais atento. Casei, várias vezes, com o mesmo homem, João Carlos, e recebi, através dele, como presente, uma família muito especial (Sandri Pires), que se ampliou quando me tornei mãe da Ilana, do João Leonardo e do Carlos Vinícius. Por afeto, tenho mais duas filhas: Fabiana e Michele. Sou avó do Felipe, da Micaela, do Derek, da Yasmin, da Camila, do João Pedro, da Rafaela e do Bento Vinícius.

De tantas coisas que já fiz, o que mais gosto é de ser professora e aprender com os mais velhos.

Se pudesse modificar-me, colocaria, em alguns momentos, “no lugar de braços, asas”.

*Dinair Fernandes Pires(Vó Ina)*





## FLERTAR

Flertar...  
é namorar pelo olhar;  
é, olho no olho,  
buscar o coração do outro  
conquistar  
e... sutilmente,  
na sua alma penetrar.  
Ah! É muito mais gostoso  
que ficar!



## NINHO VAZIO

Ficaram...

os dentinhos,  
os sapatinhos,  
a roupa do batismo,  
os primeiros trabalhinhos,  
as fotos, o prato,  
o copinho,  
e guardados pequeninos  
cheios de causos traquinos.

Ficaram...

os espaços amplos,  
os armários vazios,  
o eco do meu próprio  
suspiro fundo,  
que lhes chama  
surdamente,  
escondido,  
para não ser visto  
nem ouvido.

Ficaram...

como oração diária,  
o repetir da frase:  
“são filhos e filhas  
da vida por si mesma”,  
E o coração sábio,  
compassadamente,



acompanhando  
a adulez de  
cada um,  
na luta diária  
por maturidade e  
autonomia.



## PORTAIS

Como o sol que surge  
entre a neblina,  
ou, na noite fechada,  
uma estrela que brilha;

aparecem os portais.  
Quem são?  
De onde vêm?  
Como sabem o que  
sentimos?

Por que falam  
o que necessitamos ouvir?

Enigma...

Surgem sem ser previstos,  
nem buscados,  
ou anunciados.

Como anjos,  
a vida os coloca  
no nosso caminho:  
abençoados,  
iluminados,  
divinos.



## SINCRONIA

A dança da vida  
é sincronizada.  
Mesmo sem ser percebida,  
às vezes não refletida,  
nem, por certo, observada,  
ela é harmonizada.

Nada acontece por acaso.  
Mesmo que não se compreenda,  
o tempo mostra o sentido;  
se buscarmos explicação,  
entenderemos a conexão  
entre o riso e o gemido.

Por isso a maturidade  
é palavra sem idade,  
pra mim é o momento exato,  
quando se entendem os fatos  
e a roda da vida fecha  
o que abriu sem ser notado.



## ACORDAR

Acordar  
é dar cor...

ao dia,  
à noite,  
à cortina e  
à paisagem  
que se descortina  
quando a janela  
se abre.

Acordar  
é dar cor...

ao relógio apressado  
ao marido calado  
ao café preto recém-passado  
ao calçado desbotado.

Acordar  
é dar cor...

ao trabalho que espera  
com desafios e projetos  
frustrados ou consumados  
mas sempre abençoados.



Acordar  
é dar cor...

ao colega  
esforçado, estressado,  
iluminado, desanimado,  
apaixonado ou entediado.

Acordar  
é dar cor...

ao aluno  
confiante, descrente,  
distante, presente,  
amado ou carente.

Acordar  
é dar cor...

à voz dos filhos  
firme, apressada,  
insegura, desanimada,  
contente ou desencantada.

Acordar  
é dar cor...

aos netos  
brilhantes, inteligentes,  
saltitantes, lindos,  
energizantes,  
distantes,  
presentes.



Acordar  
é dar cor...

ao desconhecido  
intrometido,  
ao vento forte,  
ao orvalho molhado,  
ao extrato de conta  
com limite ultrapassado,  
ao menino de rua  
tão ignorado.

Acordar  
é dar cor...

à noite que chega  
sem rodeios,  
com nuvens  
ou estrelas,  
lua cheia  
ou céu escuro,  
com medos,  
incertezas  
ou prazeres.

Acordar  
é dar cor...

ao dormir  
e cobrir a dor  
com arco-íris,



com sonhos,  
com fé,  
com aconchego,  
com entrega,  
com sossego!





## *Eloy Fiebig*

Professora de 1º e 2º graus de Língua Portuguesa  
Diretora de Escola  
Coordenadora Pedagógica.

Textos e Poemas Publicados: Poemas nos Ônibus - Vida  
Revista Geração- Dicas para uma boa Avaliação  
Desafios da Educação- Vencedora do Concurso Municipal  
Na contramão, pedindo pela educação- Jornal  
Civismo, obrigação de todos-Jornal  
Concurso poesia gauchesca-Rincão Querido  
Amigo-Poesia  
Há Tempo-Poesia  
e outros....





## A VIDA

É alegria e cor,  
forma e aroma,  
música e fantasia  
lágrima e dor.

A vida  
é sorriso de criança,  
mãe embalando o berço,  
jardim florido  
e um etéreo passo de dança.

A vida  
é luz do sol, é raio de luar.  
É um abrir de olhos...  
E ver...

*Poeta vencedor 2º Edição Concurso:  
Poemas nos Ônibus - Coleurb*



## OUTONO

As ruas da cidade se vestem de cores...  
Coloridas são as folhas, os frutos ofuscantes....  
A brisa outonal carrega lembranças  
De um verão radiante.

É outono!  
A folhagem se confunde  
Com os raios do sol brilhante.  
As folhas caídas  
Formam no chão  
Tapetes deslumbrantes.

Nessa oscilação,  
Embalado pelo vento,  
Impera o outono  
Sonolento...



## IMAGENS DE AMOR

É aroma de flores perfumando a amplidão.  
É sombra de árvore refrescando o verão.  
É estrela solitária iluminando a solidão.  
É fogo na lareira aquecendo o coração.  
É ternura...  
É sedução...  
É poesia...  
É paixão...  
É...INVASÃO



## MULHER

Quer bruta ou lapidada,  
És joia preciosa.  
Presente divino,  
Obra de arte,  
Imagem de candura...  
És guerreira,  
Empreendedora.  
Paradoxo humano:  
Corajosa e frágil,  
Determinada e meiga,  
Desafiadora e emotiva,  
Enérgica e suave;  
Terna e severa;  
Intuitiva e racional...  
Origem de força,  
Pois és mãe,  
Companheira e mentora.  
És mulher:  
Amor,  
Sabedoria,  
Serenidade,  
Doação.  
Vida que gera vida!  
Mulher...Joia preciosa!



## *Evandro José Bilycz de Camargo*

Nascido em 03/05/1968, Evandro J. B. de Camargo é filho de Antenor de Camargo e Olga Bilycz de Camargo; Casado com Claudete Carboni de Camargo, Pai de Felipe Carboni de Camargo, Júlia Carboni de Camargo e Henrique Carboni de Camargo (In Memoriam);

Funcionário Municipal (Fiscal); Formado em Administração (UPF).

Paixões: FAMÍLIA, AMIGOS e O GLORIOSO...COLORADO.





## A CIDADE

Ando pela cidade contando os dias,  
Os medos, os erros, também a idade  
De uma certeza que ficou pra trás.

Nas ruas de minha cidade,  
Abraço o sol, beijo a lua,  
E tenho na Gare o caminho onde passo,  
Um fundo de cor, num sorriso que brilha.

E nas praças, nos bancos das praças,  
Namoros que vem, enamorados que vão,  
Um sorriso da eternidade.

Sigo então meu caminho,  
Neste chão que adoro,  
Um poema decoro e vou cantar,  
Cidade, tão linda cidade, que quero abraçar!



## A TUA ARMA

Vislumbra o mundo assim como ele te rodeia,  
Não pensa que tudo acabou,  
Não pensa que este é o fim.  
Lembra-te de teus pais e abraça todo o sentimento,  
Não deixe que a lágrima se perca,  
Não deixe que o choro te prive de aprender.  
Luta com a alma e vai em frente.  
O amor é tua arma contra as incertezas e  
Vencer sempre é o objetivo.  
Nada mais importa,  
Que não o tempo absoluto de tua existência.  
Esta que te cerca, com lucidez encantadora,  
Símbolo de uma luta inalienável,  
De um intenso jeito de viver e exalar.



## CAMINHAR

Como me sinto é o ponto.  
Nada pode ser tão dolorido  
Como o silêncio.  
Não ouço mais as vozes que queria ouvir.  
Não tenho mais a visão que precisava ter.  
Então, como voltar a viver?

Mereço cair e levantar.  
Abrir as portas da imensidão  
Pra que a escuridão desapareça.

E pra que os sonhos aconteçam.

E que nada atrapalhe  
O meu caminho,  
O teu caminho,  
O nosso caminhar...



## CAMINHO

Caem as folhas do destino...  
E no céu cinza o que brilha  
São os olhos da humanidade.

Acreditar no infinito é o caminho.  
Olhamos no espelho da vida que renasce,  
Sob a guarda fiel da eternidade.

Preservar os dias, dos espinhos  
Trazidos pelo vento da desigualdade.  
Lembramos assim, que a natureza é mãe.

Os pesadelos podem tornar-se verdade.  
Então, cubram-se os ipês, as rosas e os lírios.  
Tratemos os rios e as matas,  
Com muito mais carinho, com muito mais dignidade.



## COLETÂNEA

Enquanto a dor machuca, ouvir passos nunca é demais.  
Pois viver é o limite.

Amar é uma maravilha! E se o chão serve para cair,

Uma mão que te alcance irá te levantar.

Encontrarás o sentido da vida num sorriso que te  
responda,

Na voz do doce beijo da esperança, estampada pela  
necessidade de gostar.

Ah! Como é bom saber que tu existes,

Que estás ao meu lado, sempre que meu coração,

Antes angustiado, da piedade maltratado,

Voltou a sorrir.

Enquanto, lá no infinito, sonhos estão a se realizar,

Pouco de tudo, é muito de nada, enfim.

Posso agora olhar o horizonte, abraçado às coleções de  
minha vida,

Onde uma coletânea de significados aconteceu,

Dentro de meu peito, dentro de mim.



## CONTINUAÇÃO

Nada termina enquanto existe o Amor.  
Nem o sonho acaba, nem o vento devasta,  
Tampouco a vida se esgota.

Nada termina quando acaba.  
Nem o passado, nem o presente,  
São os julgadores do tempo.

Nada termina uma vida.  
Nem a tolice, nem o esquecimento,  
Tampouco a morte, que é apenas o complemento.

Nada, nem ninguém, apaga a eternidade.  
Nem o medo a consome,  
Nem um buraco a derruba,  
O que é o ser humano, o que é o homem.



## **DIA TRISTE...**

Olho para fora,  
Rebusco minhas emoções,  
A fim de que a tristeza vá embora.

Meu universo pede por algo novo,  
Quem sabe serei feliz,  
Quem dera te pudesse fazer feliz.

Olho para fora,  
E o dia continua triste.

Não tenho mais a certeza de nada.  
Apenas o tom de teus olhos,  
A colorir o meu dia.

Então, nesta primavera fria,  
Deixo-me ficar em silêncio,  
Abraço tua foto e me encolho,  
Guardando comigo a tua lembrança,  
De um sorriso, de tua alegria.



## DIANTE DE VOCÊ

Diante de você, eu perco o fôlego,  
As palavras somem,  
Não encontro o caminho.

Diante de você, eu não tenho vontades,  
Apenas suspiros.  
Somente necessidades.

Diante de você, eu pareço tão pequeno,  
Sou um pouco mais do mesmo,  
Sou tudo e não sou nada.

Diante de você, eu perco os sentidos,  
Meus olhos sossegam,  
Minha língua trava,  
Meu mundo se apequena e minha vida, ah! a minha vida!  
Parece estar em um dilema:  
Viver só por viver, não lutando por você,  
Ou morrer buscando que eu me encontre no amor...



## **EU QUIS ENTENDER**

Eu quis entender a vida,  
Pra ter respostas,  
Pra saber de mim.

Eu quis entender o mundo,  
Pra pedir desculpas,  
Pra me redimir.

Eu quis entender o sonho,  
Pra dormir sorrindo,  
E acordar feliz.

Eu quis entender o amor,  
Pra ter respostas,  
Pra dormir e acordar bem.

Eu quis entender a eternidade,  
Pra ouvir a Deus  
E, ao ouvi-lo, saber de mim.



## FELICIDADE

Indescritível:

Semente que forma a eternidade,  
Seu significado é um achado do destino.

Inacreditável:

Produz sentimentos imensos,  
Intensos como um gemido da natureza.

Inaceitável:

É não tê-la o tempo todo.

Infindável:

É sua plenitude.  
Voraz e intensa,  
Como um afago na alma.

Traz consigo um abraço de Deus,  
E a magnitude de seu nome:  
Felicidade!



## INCOMPREENSÃO

Aonde foi que nos perdemos,  
Que nossos gestos mudaram, nossos conceitos também?

A vida hoje vale menos,  
Que o preconceito, que a barbárie, que a insensatez.  
E o medo que nos assola, também manda embora a  
esperança.

Criamos grades reais, muros inalcançáveis,  
Para proteger nossos sonhos,  
Esquecendo-nos de uma liberdade que ficou pra trás.

Sorrisos se calaram, por um preço alto demais.  
E o mundo que era nosso, agora mudou de mãos,  
Tragédias, encontros dolorosos com a injustiça,  
Com o abismo da incompreensão.



## MÃE

Que palavras ainda não foram ditas,  
Que retrate o teu ser?  
E o meu sentimento por você  
Como há de se descrever?

Doce encanto da eternidade,  
Encontro de fé e sensibilidade,  
A vida que têm todas as cores.

Mãe eterna, mãe amiga,  
Cúmplice de nossas dores.  
Grande e imensa, tu és magnífica.  
De emoção em flor, és intensa.

De tanto dormir no teu colo,  
Soletro ao coração um agradecimento,  
Todo o significado de vida guardado em mim.

Um beijo de teu filho,  
E que a eternidade te acolha,  
Nos braços de Deus!



## MERECIMENTO

Quem dera pudesse eu  
Olhar nos olhos da eternidade  
E Descobrir todas as respostas.  
Ainda assim... de nada adiantaria!

Mesmo que sussurrasse  
Aos ouvidos da imensidão;  
Se clamasse por justiça,  
Parece-me desconcertadamente insone.

Então me restam as estrelas,  
Luzidas e solertes luzes,  
Que me levem ao infinito,  
Não por pena – mas, por merecimento.



## MINHA BUSCA

Corro os olhos pelo universo,  
Em busca de um sorriso,  
Ou apenas de um abraço.

Abraço fraterno, um aperto amigo,  
Pra aquecer-me do frio do inverno,  
Da amargura da solidão.

Solidão que me devora,  
Que aplaca meus sentidos,  
Desfazendo alegrias, torturando meu coração.

Coração cansado de sofrer,  
Que não aprendeu a chorar,  
Pois não teve tempo.

Porque, de tudo o que aconteceu,  
Acostumou-se apenas a nada receber,  
Com a perturbação de se calar.



## MOMENTOS...

Consiga o tempo impávido,  
Revelar teu pensamento,  
Mesmo que por campos áridos,  
Posse de teus momentos...

Somos como diz o discurso,  
Às vezes longos, um tanto confusos,  
Mas sempre com boas intenções.

Mostro-me então ansioso e chego ao nada,  
Redundante, muitas vezes me sufoco e não consigo,  
Talvez seja a busca da imensidão solicitada,  
Que me atira aos braços do tão odiado inimigo.

Refiro-me ao pó que se opõe à estrada,  
Só para ser lançado ao vento,  
Como se bastasse ser exalado,  
Mesmo que por apenas um momento.

Assim estão os nossos dias loucos,  
Na busca de uma alavanca, a romper o tempo.  
E não de uma perda em nossos sonhos,  
Que nos inspira mais um lamento.



## ONOMATOPEIA

Splash!  
Acorde!  
Livre-se das amarras e vá!..  
Solte-se,  
Exalte-se e... Voe!  
Bang!  
Ouça!  
Ouça o que a vida lhe diz.  
Olhe-se!  
Deite-se e deixe-se aberto ao mundo...  
Viva!  
Vapt!  
Voe!  
Fuja da tristeza...  
Busque-se, amarre-se na liberdade e...  
Vá!  
Cabrum!  
Faça-se!  
Faça barulho...  
Grite!  
Pule, solte sua voz e... Cante!  
Bam! Bam!  
Livre-se...  
Perca o medo e a vergonha,  
Assovie, balance o corpo e...Sonhe!  
Toc! Toc!  
Atenda, abra a porta de sua vida,  
Dê e receba, troque e provoque,  
Deixe-se amar, enfim,  
Seja amado e... AME!



## OUTONO

Ainda preciso acordar de um pesadelo,  
Não tenho comigo a precisão de me conhecer.  
Troquei passos com a morte,  
Tropecei em meus medos e angústias,  
Não toquei meu rosto,  
E esqueci de perdoar,  
De aceitar a dor.  
Ontem dormi tarde.  
Escutei os passos do Amor e me escondi.  
Agora não me entendo mais,  
Não tive espaço para minhas lágrimas.  
Procurei onde jamais poderia estar,  
E meu coração partido calou.  
Nem mesmo um suspiro...  
Deixou-se afogar num sussurro desesperado,  
De quem pede perdão e não o encontra.  
E já era tarde!  
As folhas já estão a cair,  
E o cinza anuncia o outono,  
Então, não faz mais calor...  
De novo sinto o frio e me encolho.  
Espero por socorro,  
Grito, enfim, e você não vêm!...



## OUVE-ME...

Ouve-me dizer de ti:  
Da tua essência,  
Do que tu representas.

Ouve-me dizer do amor,  
O qual eu te tenho,  
Em nome da vida,  
Da imensidão e dos sonhos.

Ouve-me dizer das verdades,  
Outrora esquecidas,  
Pela grandiosidade que te aplaca.  
Como a água límpida e pura,  
Que corre pelo riacho de tua existência.

O vento em minha face toca,  
O mesmo sentimento me ataca,  
É você produzindo meus desejos.  
E em cada beijo,  
Mostra-se encanto e vida.

Como o orvalho a fazer um cristal,  
Forja-me passo a passo.  
Para transformar-me em uma pessoa especial.

Espero-a noite e dia,  
Ah! Você é minha maravilha!  
Onde as rosas roubam o seu perfume,  
Onde o mar é o empréstimo de sua beleza.  
Você é a minha vida, minha eternidade,  
Você é meu Amor, com certeza!



## OUVI DIZER

Ouvi dizer de ti:  
Que não estavas feliz,  
Que sorrias sozinha,  
Que não precisavas de mim.

Ouvi dizer da vida,  
Querendo suplantar o ensinamento,  
Querendo passar correndo,  
Sem ao menos presentear a mim.

Ouvi dizer do amor;  
Emocionalmente fraterno.

Ouvi dizer da felicidade,  
Perplexa com a tua ausência,  
Absurdamente calada,  
Porém, acariciada pela eternidade.



## PARTIDA

Quando chegar o dia,  
Vou-me feliz,  
Vou-me contente,  
Dizendo ao mundo de meu êxtase,  
Gritando a vida de minha contemplação, de meu amor.  
Levarei comigo a lembrança de teu olhar,  
Tua magnitude e como era bom gostar de ti.  
Não terei mais medos, nem segredos,  
Os quais me machucavam demais.  
Quando chegar a hora,  
Vou-me contente,  
Vou cantarolando  
Todas as graças que tive e todos os amores que encontrei.  
Quando chegar a eternidade,  
Falarei de todos e agradecerei por tudo:  
Pelo céu, pelo sol, pela lua,  
Pelas cores, pelo cinza e pelo castanho,  
Pois nada mais será estranho,  
Nem mesmo aquelas dores que insistiam em me torturar.  
Quando chegar...  
Que a noite eterna me acorde da vida que deixei para trás.  
Levarei comigo a saudade da família que sempre amei,  
E que para sempre vou guardar.  
Encontrarei com meus pedaços, que pelo caminho fui perdendo  
Seja no reencontro, ou na despedida...  
Saibam todos que minha vida foi amá-los



## **PRESENTE PARA A ETERNIDADE**

Hoje é um novo dia,  
Mesmo que lá fora pareça cinza.  
Pinte-se de alegria  
E contagie-se!  
Livre-se da inveja,  
Limpe as gavetas da alma  
E distribua luz.  
A dor existe para ser derrotada  
E será!  
Mude seu destino,  
Solte as amarras da tristeza e sorria.  
Vamos lá!  
Você é um presente para a eternidade...  
E ela te merece.



## QUANDO

Quando caminhares pela areia,  
Pés descalços, sonhos ao vento,  
Seu coração será o horizonte  
E o céu o seu leito.

Quando ouvires a tua canção,  
Irás chorar e sorrir.  
Os olhos então marejados,  
Não terás mais coragem de partir.

Quando enfim, acordares...  
Pisarás devagarinho, procurando por um abraço,  
Por um afeto, ou apenas por um beijo.

E se encontrares somente espinhos,  
Não te preocupes, uma rosa maior guiará o teu caminho...



## PERDAS...

Cansados estamos todos.  
Ter que provar a cada dia que você merece viver,  
Que você merece ter um mínimo de carinho,  
Parece ser um caminho muito penoso.

Das perdas havidas,  
Entre os sonhos e lágrimas,  
Muito se partiu.

Corroeu corações,  
Amadureceu decisões,  
Mas, o que mais doeu,  
Foi perder a chance de ser feliz.

Tudo porque, se acreditou em ilusões,  
Ou simplesmente por medo de amar.



## SAUDADES

Mundo que gira, complexo e reflexo, onde estão os teus deuses?

Diga-me da natureza encantada, ora enternecida por dias de luz,

Ou simplesmente, coberta pela névoa rebuscada do inverno.

Queres motivo para ouvir os pássaros?

Ou bastam apenas, os ruídos da porta a fechar?

Naquele dia, foi dolorido te dar adeus,

Mesmo porque sempre foi difícil aceitar a derrota.

Porém, hoje já entendo melhor a vida e...

Parece ser mais fácil lembrar de ti sem chorar.

Mundo e vida, natureza e solidão, complexidades que se completam.

Intensamente, nada mais parece acontecer, só a saudade!

Só a saudade...



## O QUE PODES DIZER

O que podes dizer do Amor,  
Que não ser vida,  
Algo inquietantemente bom  
Como um beijo de Deus?

O que podes dizer da Amizade,  
Se não for encanto,  
Amizade sem questionamentos,  
Com a cumplicidade da alma?

O que podes dizer da Eternidade,  
Sem que se tenha a alegria,  
A certeza de que existe algo mais?

O que se pode dizer da Paixão,  
Senão que ataca o peito,  
Engrandece a nossa existência,  
Num imenso abraço ao coração.



## TEU COLO...

Passei momentos inesquecíveis,  
O incerto e o improvável andavam juntos.

Acordei em teu colo e sorri.  
Coloquei meu espaço a teu dispor.

Negligenciei meus passos  
Para te receber.

Nada que me sufocasse,  
Apenas por um beijo, nada mais.

Minhas emoções me trouxeram magia  
E com alegria recebi você.



## TEU NOME

Mais do que um abraço,  
Procuro por espaço,  
Rodeado por você.

Emoção que me arrebatava,  
Caminhos que não encontro,  
Procuro por entre meus mundos,  
Porém, sobraram só os escombros.

Desejo um traço de magia,  
Uma delícia de sedução,  
Talvez você demore um pouco pra entender,  
Que já é teu o meu coração.

Agora que o céu se cobriu,  
E que não sei o teu nome,  
Quando toca o telefone,  
Traio meus instintos,  
Calando minha vontade de gritar.

Minha paixão,  
Não suporto mais te esperar!



## TU...

Tu que-te escondes de mim,  
Que me tocas e foges  
Que me abraça e parte,  
Que me beija e diz não;

Tu que te escondes de mim,  
Sem que eu tenha tempo, de cortejar-te,  
Sem que tenha tempo de ter culpa,  
Sem que me escutes,  
Nem que me desculpes, por te amar;

Tu que te escondes de mim,  
Partindo meu coração,  
Separando o meu desejo,  
Matando-me aos poucos,  
Como se morre de amor...



## VOLTA

Ontem foi outro dia,  
Sei que houve enganos,  
Uma lágrima a mais correu de nossos olhos.  
Meus medos são os teus medos,  
As minhas angústias também. Porém,  
Muitas coisas mudaram conosco.  
Nossas vontades foram tornando-se maiores e,  
Para desespero de nossos corações,  
Cada um foi tomando o seu rumo.  
Onde foi que erramos?  
Para onde estamos indo?  
Perguntas sem respostas  
Nunca foram o meu forte.  
A minha fortaleza sempre foi você.  
Por onde quer que eu ande,  
Sempre terei você dentro de mim.  
Por isso, peço a sua volta,  
Mesmo porque, caminhos todos têm,  
Perdidos nós dois estamos.



## VONTADES

Pétalas caídas pelo caminho,  
Beijos negados,  
Deixar-se passar pela imensidão,  
Como andam os mais apressados...  
Com força,  
Com luta,  
Com muita superação.  
Tenho minhas vontades negadas perto das tuas,  
Mas, que nada!  
De tudo o que provocamos,  
Um terremoto, um pesadelo ou apenas um sonho,  
Basta-nos um só pedido de desculpas,  
Olhos molhados e um sonho esquecido.



## *Helena Rotta de Camargo*

Como poeta, cronista e produtora de textos, colabora com artigos na imprensa local e regional, tendo sido também redatora do jornal Folha Espumosenense, nos idos de 1980.

Membro da Academia Passo-Fundense de Letras, desde 1989, ocupa a Cadeira nº 36, cujo patrono é o poeta gaúcho Mário Quintana. E participa, ativamente, com publicações de diversos gêneros, na revista Água da Fonte, órgão de divulgação da referida entidade literária.

Em 1985, começou a editar seus livros, cujos títulos seguem: Sol Encoberto; Paredes Nuas; Cântaros de Junco; Violetas da Paixão; Sonho, Seiva, Semente (todos de poemas). Mais recentemente, publicou: Monólogos de uma Peregrina – reflexões poéticas (máximas). E, em 2008, uma Agenda Poética ilustrada com versos, pensamentos e fotografias de viagens.

Por sua vez, a “Trilogia da Vida e do Afeto” compreende as obras: Matizes do Entardecer – Crônicas do cotidiano (1º volume); Fulgores, Dores e Amores – Respingos de uma travessia (Aforismos – 2º volume); Gorjeios e Revoadas – Versos ao léu (Poemas – 3º



volume). Acompanha a Trilogia o opúsculo: Bem-me-quer – Versos desfolhados, expressando a beleza e a singularidade do amor.

Helena é também autora da letra de vários hinos oficiais de escolas e instituições, entre eles: o Hino do Cinquentenário de Carazinho, o Hino da Academia Passo-Fundense de Letras e o Hino da Universidade de Passo Fundo. E sua participação em concursos literários (antologias, anuários de escritores, artigos na imprensa e publicações avulsas) tem suscitado, por parte dos leitores, expressivo interesse e elogiosas referências.

## AGUACEIRO

Torrencial,  
o coração despeja  
seus sentimentos  
sobre a rua do ser.  
E ela se eriça  
como brotoeja,  
arrelhando a vida,  
fazendo a dor doer.

Não basta o calo  
que importuna tanto,  
e faz do sapato  
um algoz feroz?  
N'água do pranto,  
corre manso o verso,  
pra amainar a sede  
dessa dor atroz...



## ALEGORIAS

O chão é o colchão do pobre.  
A lua é a rua do poeta.

O amor é a cor do sangue.  
A fé é um pé-de-cabra.

O mar é o lar da onda.  
O sol é um gol de craque.

O céu é o véu da noiva.  
O rio é o cio do peixe.

A paz é um faz-de-conta.



## ALEGRIA, ALEGRIA

Quero a alegria colada ao corpo,  
como um adesivo de fragrâncias múltiplas.

Quero a alegria impregnada nas mãos,  
para o ofício festivo de bater palmas.

Quero a alegria presa aos cabelos,  
como uma tocha a luzir na treva.

Quero a alegria calçada nos pés,  
para as caminhadas sobre o horizonte.

Quero a alegria esfregando a alma,  
a fim de higienizá-la dos dissabores.

Quero a alegria afinando os lábios,  
para os cânticos do envelhecer.



## AQUARELAS

As lágrimas vertem  
sobre o tempo,  
pérfido e sádico.

Os sorrisos sintonizam  
com o tempo,  
rútilo e límpido.

Basta que o sol calcine,  
em sua forja,  
as carrancas  
da melancolia,  
e reverbere  
as centelhas  
da alegria,  
em tons  
de irisado degradê.



## BUGIGANGAS

Na quermesse dos sonhos,  
o artesão,  
de esmerado talento,  
expõe bugigangas  
em tabuleiros de vento.  
Passam nuvens,  
passam borboletas,  
fadas e ninfetas.  
E os sonhos,  
talhados em seda,  
ouro e perfume,  
se evoluam com elas.  
Vão enfeitar a lapela  
de sutis vaga-lumes.



## CIRANDA POÉTICA

Há pessoas que saboreiam  
O sabor das palavras.  
Há mágoas que gemem  
O gemido dos ventos.  
    Há ideais que revoam  
    A revoada das gaivotas.  
    Há derrotas que gritam  
    O grito dos náufragos.  
        Há exemplos que pregam  
        A pregação dos íntegros.  
        Há lábios que beijam  
        O beijo da ternura.

Há talentos que fulgem  
A fulguração dos astros.  
Há ofensas que cospem  
A cuspidada da serpente.  
    Há sorrisos que semeiam  
    A semente dos abraços.  
    Há olhares que riem  
    O riso dos fantasmas.  
        Há venturas que cantam  
        A cantiga das fontes.  
        Há perdas que dormem  
        A dormição da estátua.



## CUPIDO

Se alguém lhe indagar  
sobre o dono da ventura,  
onde mora, onde deita,  
onde esconde a doçura,

you vá com cuidado!  
Não iluda a menina!  
Não faça mistério  
nem fuja na esquina!

Ela está é flechada,  
com medo, com sede.  
Um peixe no seco,  
não anda, não nada.

Tadinha! Mal sabe  
que o amor é uma rede...



## DESPEDIDA

Na chuva  
que desce o morro,  
as minhas mágoas  
se banham.  
E asseadas  
e frescas,  
dão-me adeus  
e a estrada ganham...



## DESTINOS

Vira fuligem o tempo,  
Quando o rubor vai embora.  
    Calça as botas o vento,  
    Se a chuva geme lá fora.

Sai do ventre a criança,  
Ao badalar sua hora.  
    A mãe refresca a esperança  
    Na nova fonte que jorra.

Com o fluir do sorriso,  
A própria dor se evapora.  
    E soa no peito o guizo,  
    Quando a ventura aflora.

É assim que sucede a vida,  
Essa caixa de Pandora.  
    Às vezes, ri embevecida,  
    E outras, se prostra e chora.



## DERROCADA

Desidratadas  
as emoções secam.  
Depauperados  
os sonhos fogem.  
Estarrecidos  
os olhos choram.  
Acovardadas  
as dores sangram.  
Empoeiradas  
as luzes murcham.  
Desiludidos  
os amores morrem.  
Desafinadas  
as vozes mirram.



## EXIGÊNCIA

Quero o verde  
cobrindo as sepulturas,  
se espreguiçando  
nos parques,  
embandeirando  
as escolas,  
e espelhando sua silhueta  
na alma das lagoas.



## GRILO EM VERSO

Toda noite o grilo vem  
cricrilar no meu chinelo,  
como a chamar por alguém.

Eu tento tapar o ouvido,  
pois me chateia o somido.  
Que bom se ele fosse zen!

O grilo segue grilando...  
Parece que está chorando...  
Que será que o grilo tem?

O bichinho não desiste.  
Na sua cantiga assim triste,  
quer mesmo é minha atenção.

E, ao fim de tanta insistência,  
a inspiração, com veemência,  
se enfia sob o edredom.

E o verso salta, brejeiro,  
e o grilo cala, faceiro.  
Seu canto não foi em vão...



## MISSÃO REDENTORA

Ela baixou à terra,  
para promover  
o viço dos afetos.  
Para drenar  
a futilidade dos elos.  
E fortalecer  
a inconstância das paixões.  
Em sua aparente fragilidade,  
a mulher revela sua força.  
Pertinaz como o águia,  
incólume como o mármore,  
sobranceira como um obelisco.  
Ei-la marcando presença,  
com seu poder redentor,  
nos espasmos da guerra  
e na apoteose da vitória.  
A alma feminina é o pêndulo,  
onde o destino das gerações  
encontra seu ponto de equilíbrio.



## NOVOS TEMPOS

A síndrome do progresso  
nos infestou de radiação,  
tendinite, câncer.

Embalados para presente,  
as prateleiras ofertam  
a posse e o prazer.

Tudo tem seu preço,  
nessa quermesse doida  
de códigos indigestos.

A avidez é tamanha  
que até mesmo a cicuta  
faz parte do cardápio.



## PÁSSARO GIGANTE

Você embarca no ônibus  
como num sonho metálico.  
Um pássaro de rodas  
com asas de vidro.

Esperanças, medos e segredos  
percorrem calados  
a incerteza das esquinas,  
inconsequentes como o aceno  
das vitrines coloridas.

E o pássaro gigante  
engole gente,  
cospe gente,  
desafiando a amplitude  
da vida e das distâncias.



## SONHO DE ANO NOVO

Dia desses sonhei que eu era deus  
e fui no paraíso residir.  
As estrelas me cobriram de brilhantes  
e entre os santos me ensinaram a luzir.

A mesa era sortida de iguarias.  
Havia papos-de-anjo e pães-de-ló.  
E as nuvens, em seu traje vaporoso,  
valsavam sutis como elas só.

Descobri que o lugar era uma festa  
de guirlandas e canções de roda.  
Nas vestes, que os ombros me cobriam,  
as rendas e o cetim ditavam moda.

As crianças corriam pelos gramados,  
juntando bolinhas de cristal.  
E os velhos, de olhos sorridentes,  
afagavam esperanças no bernal.

Jamais pensei, quando vivia na terra,  
que o céu fosse tão belo assim.  
Pois peço ao Senhor daquelas bandas  
que este meu sonho nunca tenha fim.



## SINERGIA DO AFETO

No isolamento desta trincheira,  
onde as flechas zunem,  
só aspiro e só me rendo  
aos cuidados do silêncio.  
Quero seu aroma  
penetrando as carnes,  
e seu resfolegar  
sussurrando nos ouvidos.  
Quero confiar-lhe meus segredos;  
beber do manancial de suas águas;  
tanger-lhe a intimidade!  
Assim sinérgicos e cúmplices,  
dois amores enrustidos,  
morreremos abraçados,  
na mesma combustão...



## RECOMEÇO

Faço de conta  
que minha luz  
secou,  
minha água  
murchou,  
meus anseios  
viraram cinza,  
no extertor  
do incêndio.

Começo  
tudo de novo.  
Para que a safra  
dos afetos  
seja farta,  
como o trigo  
que ondula  
a messe.



## RESCALDO

O ciúme  
queima  
o afeto.  
E mudo  
o afeto  
seca.  
Em cinza  
acaba  
tudo.



## SUTILEZAS DA NOITE

Nem só de escuridão vive a noite.  
Ela também se amarra no frisson das folhas secas;  
curte a cremosa massagem da lua cheia;  
estica os braços para bulir com as estrelas;  
grava os suspiros dos casais apaixonados;  
espia o anonimato dos motéis;  
joga o seu charme sobre o brilho das luminárias;  
e troca ideias com o silêncio,  
sobre a inutilidade dos fantasmas.



## *Jairo Antônio Casalli*

Jairo Antônio Casalli é formado em Odontologia, pela Universidade Federal de Pelotas, e em Ciências Biológicas, pela UFRGS. É natural de Ronda Alta, onde exerceu as funções de odontólogo e professor.

Sendo um dos vencedores do Concurso “Poemas nos Ônibus, COLEURB” – 2003, e aproveitando o embalo do bom momento literário, lançou-se como escritor em 2004, com seu primeiro Livro: O PUNHAL DE DEUS (Peça Teatral de cunho religioso).

Em 2005, lançou para todo o Brasil: MEMÓRIAS DE BRIZOLA - O GUERREIRO DO POVO BRASILEIRO. Em 2009, foi a vez da Ecologia, com o Livro: PASSO FUNDO, O RIO QUE VIROU LAGO. Em 2011, o autor foi um dos vencedores do Concurso Guemanisse de Crônicas, do Rio de Janeiro, e fez parceria no Livro “ENREDOS E DESENREDOS.”

Agora, participa com dez poemas, “de seu estilo”, na COLETÂNEA DE POEMAS, do Projeto Passo Fundo.





## A JARDINEIRA DE DEUS

*Em homenagem aos 40 anos da morte  
de Maria Elizabeth,  
ocorrida em 28/11/1965*

Uma estrela, lá no céu,  
Brilhou intensamente...  
Veio à terra, anunciar,  
Uma história comovente.

É Maria Elisabeth,  
Gauchinha do Planalto...  
Estrela de grandeza maior,  
Irradiando luz do alto.

Quarenta anos 'stá a fazer,  
Da triste fatalidade...  
Em que Beti foi roubada  
Do convívio da cidade.

Deus chamou-a desta vida  
Para as plagas do além...  
Quis por ela cantar glórias  
E poder mostrar também.

Aqui nasceu e viveu feliz,  
Quatorze anos de existência...  
Plantou flores neste vale,  
Pra colher noutra querência.



Foi criança bem risonha,  
Na escola, garota exemplar...  
Jovem alegre e esportiva,  
Sabia sempre o seu lugar.

Filha amorosa e dedicada,  
De todos sempre querida...  
Na busca da grande verdade,  
Previu cedo sua partida.

No jardim desta vida,  
Nunca magoou ninguém...  
Foi defensora dos humildes,  
Só semeou a paz e o bem.

Viu orquídeas desabrochar,  
Lírios ornar sua pureza...  
O alvo jasmim era sua cor,  
Rosas vermelhas, sua nobreza.

Escutava a voz do povo,  
Conversava com Jesus...  
Na Matriz Santa Terezinha,  
Buscava força e muita luz.

Hoje as amigas inda lembram  
Do funerário vestido azul...  
Que fez dela a prenda do céu  
Dos lindos pagos do Sul.



Serva de Deus a todos ampara,  
Com suas graças transparentes...  
A seus pés os peregrinos deixam  
Suas preces mais ardentes,

Maria Elisabeth é a santinha  
Para o altar predestinada...  
Não tardará o esperado dia,  
Em que será beatificada.

Devotos em caravana chegam,  
Dos recônditos do mundo...  
Para em coro homenagear  
A Santa de Passo Fundo.

Maria Elisabeth, contemple  
Nossa Pátria brasileira!  
Em todos infunda coragem  
E a esperança verdadeira!

Oh! Vinde todos venerar  
Esta luzente Estrela-Guia...  
Que ela nos conserve sempre  
Sob o manto de MARIA!

Cantemos mil hinos de louvor,  
Pelo testemunho que ela deu...  
Salve, jovem da rosa vermelha,  
Eterna JARDINEIRA DE DEUS!



## A VERDADEIRA FELICIDADE

No diapasão de nossa existência,  
Não se credita maior dose de felicidade  
A quem nunca faltou o dinheiro,  
Ou a quem sempre ostentou a vaidade.

Nem tampouco é mais feliz,  
Quem nunca tenha tido percalço,  
Quem nunca conheceu amargura,  
Ou quem nunca tenha andado descalço.

Maior felicidade não há,  
No fugaz trono dos palacetes,  
Onde o ouro a traça corrói  
E os tesouros são meros falsetes.

A verdadeira felicidade.  
Não contempla primeiro o TER...  
Muito menos, os títulos conquistados,  
Rejeita o orgulho, valoriza o SER.

A verdadeira felicidade  
É algo que está dentro de nós...  
Não distante, mas perto do outro,  
Do qual nos tornamos um porta-voz.

A verdadeira felicidade  
Está mais em dar que em receber...  
Mais na consciência do dever cumprido,  
Do que no vil ímpeto de aparecer...



A verdadeira felicidade  
Pra cristãos, muçulmanos, judeus,  
Está na busca da eterna verdade  
E no encontro da UNIÃO COM DEUS!

Não há, pois, felicidade genuína,  
No ódio, no egoísmo e na ostentação.  
Quanto mais você ilumina o mundo,  
MAIS LUZ BRILHARÁ EM SEU CORAÇÃO!

*Los Angeles - EUA - 2005*



## IDADE DO CORAÇÃO

*Homenagem feita a um amigo idoso.*

Passam horas... passam dias...  
Passam meses... passam anos...  
Mais e mais o tempo voa...  
Vão ficando os desenganos!

Nada apaga a lembrança.  
Uma só é a realidade.  
No calendário da mente,  
O que conta não é a idade!

Ontem fomos crianças...  
Jovens depois nos tornamos.  
Sentimos o sabor de ser pais,  
De ser avós nos orgulhamos.

Cada dia, com sua lembrança...  
Cada etapa, com sua beleza...  
Cada momento, com seu vigor...  
Cada sonho, com sua realeza!

Envelhecer com vida...  
Não na vida envelhecer.  
Isto nos dá a certeza.  
De que vale a pena viver!



Vale o que eu faço hoje,  
Não só o que ontem fiz.  
É no firme olhar pra frente,  
Que se pode ser feliz!

E a amizade cultivar,  
Sempre em nome da verdade.  
É o tratar com carinho  
Que nos traz felicidade!

É prosseguirmos sorrindo,  
Nas rotas do caminho.  
Dando um oi!... com alegria,  
No convívio com os vizinhos!

O idoso que é feliz,  
Transmite sua felicidade...  
Alegria tem de sobra,  
Com paz, amor e bondade!

Nas viravoltas do mundo,  
Aprendeu a sabedoria,  
E soube colher da vida  
O melhor que oferecia.

Não há lamentos, nem queixas.  
Não lhe abate o desengano.  
Transborda sua gratidão,  
Na vivência do cotidiano.



Lamento é pra derrotado  
E pra quem não aprendeu  
Colher os espinhos das rosas,  
Que a vida lhe ofereceu.

Sempre com muita fé,  
Eleva a Deus sua prece  
Cada dia e em cada etapa,  
Ao bom Deus, ele agradece.

Na certeza e na esperança,  
Por Deus sempre acolhido,  
Vive alegre e bem feliz...  
É um idoso agradecido!

Mesmo ao aposentar-se,  
Vivo conserva seu ideal.  
Não deixa o sonho morrer...  
É um guerreiro sem igual!

Na travessia dos anos,  
Antes que o sol desponte,  
Descortina novos caminhos,  
Busca novos horizontes.

Como dizia Mac Arthur:  
Na luta, a guerra esquenta...  
Há velhos de dezoito  
E há jovens com noventa!



Juventude e velhice  
Não são etapas da vida.  
São disposição de espírito  
Que cadencia a corrida...

A idade de um idoso  
Não se conta pelos anos...  
É medida pela alegria,  
E por seu calor humano.

A idade de um idoso,  
Não é a idade da certidão.  
É o reflexo de sua alma!  
É A IDADE DO CORAÇÃO!

*Passo Fundo, 2005*



## MEU IDEAL

*Poema em protesto à ameaça de  
fechamento da Faculdade de  
Odontologia de Passo Fundo*

No raiar de uma aurora fulgente,  
Entre a luz de um cenário real,  
Vislumbrei, no azul de minh'alma,  
A chama acesa de um grande IDEAL!

Estrela-dalva de meus verdes anos,  
Jurei pela luta alcançar...  
Ou ser algo ou alguém nesta vida,  
Ou da vida, o deserto buscar!

Que nos vale a planície rasteira,  
Se ela nada nos tem a ofertar?  
De que vale viver parasita,  
Se a suprema felicidade 'stá em dar?

Que nos vale pisar lâ macia,  
Para os pés proteger dos espinhos,  
Se vivemos quais nuvens errantes,  
Sem ideal, sem farol, sem caminhos?

Que nos vale ter o mundo nas mãos,  
Ser dos astros senhor soberano,  
Se o véu desta vida, que passa,  
Se converte num traste de pano?



Ó divino ideal que me atraí,  
Luz melíflua de um rasgo do além,  
És na vida o elã de minh'alma,  
E na morte serás  
minha campa também!

Quantas vezes no afã desta guerra,  
Entre saques e ataques do mal,  
Foste o escudo a livrar-me da morte,  
Couraça eterna de meu ideal!

*(Passo Fundo, junho, 1965)*



## MISSÃO DE MÃE

*Poema publicado no Jornal “O Nacional”  
em homenagem ao Dia das Mães*

Chamada que foste a este mundo,  
Pra exercer uma nobre vocação,  
Mãe, tu és o doce símbolo sagrado  
Da renúncia, do amor e do perdão!

Tu não surgiste por mero acaso,  
És sinal de um projeto de Deus–Criador...  
És sangue rubro nas veias da vida,  
Para os filhos, luz rubra nas veias do amor!

Tu aportaste à essência da vida,  
Com um sentido e missão a cumprir...  
És farol rutilante para os filhos guiar,  
És relicário vivaz para a família unir!

Tu és a Estrela d’Alva de um mundo novo,  
Conclamando os homens à paz e à união...  
Os anjos no céu te saúdam jubilosos,  
E, tangidos, na terra repetimos o refrão!

Tu és para os filhos perdidos no abismo,  
Lenitivo para as dores no peito abafar...  
Quanto mais tu iluminas tua família,  
Mais luz forte em teu coração vai brilhar!



Tu és mãe, és mulher, és profissional;  
És o rútilo reflexo do amor em missão...  
Quando Deus decidiu enviar-te à terra,  
Enviou-nos um clone do próprio coração!

Tu és a rosa mais perfumada  
Que o jardineiro da vida, sereno, plantou.  
Para as toscas pedras e os acúleos do caminho,  
És a couraça de fé que teu ideal consagrou!

Salve! Mãe operária, empresária e enfermeira...  
Parabéns à Mãe fisioterapeuta, advogada ou dentista...  
És na escola do trabalho, magistral, professora  
E no pódio da vida, és a grande artista!

Palmas à mãe idosa e também à mãe adotiva,  
Glórias à mãe arquiteta e à mãe contabilista...  
Estão todas incrustadas em nossos corações,  
E junto delas a mãe médica e a mãe jornalista!

Mãe de todas as cores, credos ou raças,  
Sê abençoada e feliz de corpo e de mente!  
Recebe o carinho e gratidão de teus filhos  
Certa de que és a nossa heroína eternamente!

Mãe querida, sorri hoje alegre p'ra vida...  
Nós d' O Nacional te abraçamos agora.  
Conta com nossa admiração e nossa amizade,  
E caminha sempre sob o manto azul de Nossa Senhora!

*(Passo Fundo, 1992)*



## O CACHIMBO DA PAZ

*Esta poesia é uma alusão simbólica à busca da Paz  
entre Judeus de Israel e Árabes da Palestina.*

Os silvos da noite pararam silentes,  
Um negro silêncio cobriu o luar...  
Perdido nas trevas de um sono dormente,  
Jazia, impávido, o índio a sonhar.

Cingia-lhe a fronte agreste coroa,  
Emblema luzente velava-lhe o peito.  
Forte clangor retiniu pela mata,  
Tirando-o teso do rústico leito!

“Irmão da floresta”, uma voz se ouviu...  
“Por Tupã, por Pagé e pelos Itás,  
Aqui estou, em mensagem divina,  
Era contigo fumar o cachimbo da paz!

Cem anos a fio, os nossos guerreiros  
O ódio semeiam em guerra mortal...  
Espalhando desgraça, matando valentes,  
Espreitando, intranquilos, o golpe fatal!

Tu lembras, guerreiro, de quando, mancebo,  
Juraste a lei por Tupã defender?  
Renova conosco teu pacto sublime,  
E juntos sigamos o nosso viver!



A tribo indomável dos fortes Itás,  
Aceita tua seta, acolhe tuas serras...  
És nosso irmão, valente Tabira,  
Sejamos um só, na paz e na guerra!

Guerreiro Itá jamais pede a guerra,  
Só quer de Tupã a lei respeitar.  
Nos passos silvestres e agruras da vida,  
Prefere mil vezes morrer que matar!

Guerreiro Tabira, intrépido, audaz,  
O divino Tupã fiel te proteja...  
Troca conosco o cachimbo da paz,  
Término demos à irmana peleja”.

Os silvos da noite pararam silentes,  
Um negro silêncio cobriu o luar...  
Perdidos nas trevas de um sono dormente,  
Dois vultos gigantes se viu abraçar!

*Jerusalém 2001*



## SEMEIA SEMPRE

Jamais fijas da responsabilidade de semear...  
No campo da vida, tu és um semeador.  
Não digas nunca que o solo é árido,  
Que chove pouco ou que o sol é abrasador!

Se a semente é fraca ou não serve,  
Não é tua função julgar o tempo e a terra.  
Tens uma missão: semear copiosamente,  
Depois aguardar em silenciosa espera.

Um pensamento, um sorriso, um doce olhar,  
São sementes que facilmente germinam...  
Um pedaço de pão e uma palavra amiga  
São tesouros que, semeados, nunca terminam!

Semeia com interesse, com amor, com atenção,  
Como quem encontra nisso motivo de felicidade.  
Recorda que isto não fazes para envaidecer-te,  
Mas para servir a vida, o universo e a humanidade!

E ao semear, não perguntes: quanto em troca terei?  
Nem mesmo: quanto demorará a colheita?  
Pois gastar a vida, em amor, servindo,  
É traçar p'ra vida a mais perfeita receita!

Sem contar com a colheita, terás provisão...  
Sem esperar riqueza, Deus te enriquecerá...  
Tua semente não cairá no vazio...  
Sem desejar recompensa, tu a receberás!



Por isso semeia sempre, em todo terreno e lugar,  
Com amor, com interesse e com emoção,  
A boa semente do Reino de Deus,  
Como se na terra semeasses o TEU CORAÇÃO!

*Poema publicado no livro do autor:  
O Punhal de Deus, uma reflexão vocacional.  
Erechim: São Cristóvão, 2004*



## TEUS OLHOS

*Para minha esposa  
N.T.R.C*

Muitos olhos meus olhos fitaram,  
Muitos olhos beijaram os meus...  
Uns selvagens, uns humanos, uns divinos,  
Mas nenhum mais divino que os teus!

São teus olhos duas luzes silentes,  
No negrume da noite a brilhar...  
São faróis que iluminam minha alma  
E como estrelas me estão a guiar!

Ao fazer esses teus grandes olhos,  
Deus usou o esplendor e a beleza...  
Do sol deu-lhes o brilho atraente,  
Do céu deu-lhes o azul da pureza!

Quando fitas teus olhos nos meus,  
E assim deixas em berço pousar,  
Mais pareço um anjo celeste,  
Irradiado por teu casto olhar!

Que carinhosas palavras me falam  
Esses olhos banhados de luz!  
Que profunda ternura encerra  
Esse oceano, que a todos seduz!



Bendigo aos céus que tão bem souberam  
Fazer na terra um tesouro assim...  
Em minhas preces suplico, ardente,  
Que Deus jamais os afaste de mim!

*Sarandi 1966*



## **VAI SER GRANDE ESTE MENINO!**

*Poema baseado na profecia feita por Getúlio Vargas,  
expressa ao natural, ao ter o primeiro contato com o jovem  
Leonel Brizola, que discursava no Largo da Prefeitura,  
em Porto Alegre/RS*

Nasceu Brizola em Cruzinha,  
Mas é gaúcho de coração...  
É filho leal de Carazinho.  
E de Passo Fundo, por adoção!

Aprendeu desde pequeno,  
A suportar os golpes da vida...  
Enfrentar, mesmo sofrendo,  
As amargas provas da lida!

Como bem dizia o caboclo,  
Andou de “pé no chão...”  
Roupa usava quando tinha...  
Muita vez, faltou-lhe o pão!

Conheceu logo em criança,  
Um golpe torpe de mango...  
Perdeu o pai com dois anos,  
Vingado por um chimango!



Ao lado da garra da mãe,  
Enfrentou mil adversidades...  
Puxou bem firme no arado,  
Até se mudar para a cidade.

A família o considerava  
Um caçula bem valente.  
Quando engrossava a fala,  
Assustava muita gente!

Era guapo no bodoque,  
Nos negócios ia bem...  
A paixão pelos estudos,  
Motivou-o como ninguém!

Aprendeu o abecedário,  
N a tabuada foi sofredor...  
Passava noite indormida,  
Para um dia ser doutor!

De calça curta e cerzida,  
Muitas vezes foi mascate.  
Estafeta e jornaleiro.  
Maleteiro e engraxate!

Passou frio e passou fome,  
Dormiu em cama de porão...  
Andou “a pé”, nas estradas,  
Com seu ideal no coração!



Estudou em Passo Fundo,  
Com a irmã foi lá morar.  
Aí trabalhou de açougueiro.  
Era preciso grana ganhar!

Lutou tudo que pôde,  
Pra galgar seus ideais...  
Sua mãe era raça forte,  
Dos Moura de Nonoai!

Esta foi a infância dura  
De Leonel Moura Brizola.  
O guerreiro do Rio Grande,  
Baluarte de nossa Escola!

Foi que nem tição de brasa,  
O filho de José e Onival!  
Quanto mais vento contrário,  
Mais sua luz ficava viva!

Hoje o Brasil inteiro chora,  
O mundo já sente saudade...  
Morreu na cancha lutando,  
O cavaleiro da Legalidade!

Carreteando nas rodas do tempo,  
Seguindo a voz do destino,  
Cumpriu-se a profecia de Vargas:  
“VAI SER GRANDE ESTE MENINO!”

*Passo Fundo, Julho de 2004*



## *Micaela da Rosa Pires*

Nasceu em Passo Fundo no ano, de 1996. Estuda no Colégio Bom Conselho e gosta muito de ler e de escrever.





## ZUMBIDOS

Zumbidos são músicas.  
Zumbido é o barulho do vento  
Zumbido é a batida que faz o coração viver.  
Zumbidos são pensamentos bonitos,  
São pensamentos loucos,  
Pensamentos tristes,  
Pensamentos...  
Pensamentos que zombam  
De um ridículo esforço de zumbir...  
Zumbidos... pensamentos...  
Eu vivo somente de zumbidos.



## SAUDADE

Esse bicho nojento  
que causa aperto  
e dor no coração;  
Que deixa as pessoas com os pensamentos  
em outra pessoa...amada;  
Essa doença gravíssima que está causando  
uma grande epidemia;  
Suas principais vítimas são corações  
que fazem cair uma cascata de seus olhos,  
percorrendo as faces de seus rostos,  
fazendo um contorno inchado e desesperado,  
até que a outra metade de seu coração...volte!

*NOVEMBRO DE 2008*



## VENTO, LINDA CRIANÇA

Fenômeno, ser inrequieto,  
Alegria invisível  
que corre e brinca,  
fazendo piruetas no ar.  
Convida as folhas para dançar  
e elas não recusam.  
Faz voar o cabelo da menina,  
às vezes chora.  
Para alguns pode ser indesejável,  
mas, para mim , é uma criança da natureza.

*Outubro de 2008*



## ESTRADA DA VIDA

Eu vejo barro,  
árvores,  
pedras.

Eu vejo rio,  
sol,  
chuva,  
céu.

Eu vejo morros,  
becos,  
beijos de pássaros.

Vejo pessoas,  
famílias,  
casais,  
alegria.

Vejo flores:  
rosas,  
cravos.

Vejo vultos sobre rodas,  
vejo fumaça,  
vejo listras no chão.

Vejo amor no coração,  
vejo minha vida passar,  
em uma estrada!

*Dezembro de 2008*



## **DUAS MENINAS DA MINHA VIDA**

Linda menina vestida de branco,  
dançando, cantando,  
desenhando na areia.

Seus braços tentam alcançar um pássaro,  
que é levados pelo vento,  
e produzem movimentos  
como se estivessem tecendo...

Tecendo um lençol de inocência,  
brincando com o mar,  
abraçando o céu.

Linda menina,  
esperando o ônibus da escola,  
ou um caminho novo.  
Lindas meninas!  
Penteando os cabelos  
com o pente do vento,  
ou de um sentimento  
guardado no coração

*Outubro de 2008*



## QUERO VIVER

Quero correr na praia sozinha,  
brincando com o mar  
e namorando com o vento.  
Quero subir em árvores,  
sem ter medo de cair.  
Quero desafiar o futuro  
e lutar contra os pesadelos.  
Quero gritar sem termer  
que algum vizinho reclame.  
Quero viajar em um tapete mágico,  
sem receio que ele me guie errado.  
Não quero saber as horas,  
só ouvir sua orquestra tocar  
e aproveitar todos os momentos,  
sem ter ponteiros.  
Quero sonhar com um príncipe encantado,  
com seu cavalo branco.  
Um príncipe que não seja só príncipe,  
mas que seja também sapo.  
Quero a noite para sonhar  
e o dia para realizar meus sonhos.



## IDADE BRANQUINHA

Cabelos branquinhos,  
O livro mais bonito e valioso,  
A mais bonita alegria de viver.

A idade mais sabida,  
A idade que conhece todos os sentimentos,  
principalmente o carinho.

Aquele carinho que só eles sabem dar...  
São os contadores de histórias mais admirados  
pelos netos,  
e são merecedores de um prêmio:  
“O amor dos netos”.

Também são crianças,  
E tem aqueles que adotam seus netos do coração.  
Oh! “idade preciosa”!

*Dezembro de 2008*





## *Orlando Afonso Wentz*

Natural do Rio Grande do Sul, nascido no ano de 1935, em Victor Graeff. É advogado, militar inativo e poeta. Em 1995, recebeu diplomas de Honra ao Mérito, Menção Honrosa e Certificado Especial, conferidos pelo Instituto da Poesia Internacional. Em 2004, 2006 e 2007, medalhas pela classificação nos respectivos concursos de Poemas nos Ônibus, ofertadas pela Direção da COLEURB-PassoFundo. Em 2006 - Diploma de Advogado Jubilado. Em 2009, passou a integrar o Projeto Passo Fundo, por meio do qual foi possível disponibilizar a divulgação, até agora, de dezesseis poemas de sua autoria.





## A BOA DOR

Nasce-se na dor,  
O amor também dói.  
Vive-se com alguma dor.  
Morrer dói inda mais...

Seja como for:  
Vive-se de dor, ou na dor,  
Mas ninguém quer morrer.

Eis a boa dor do viver!

03.11.2008



## BUSCA

Procura permanente, eterna...

Quer-se, a todo custo,  
A Felicidade.  
(Aquele possível,  
E também a impossível!)

Mas, a faina não acaba ...

Parece que a Felicidade  
É a própria busca.

*28.05.2009*



## COISA AFIM

Quando só tem paixão  
(sem razão nem perdão),  
Não há amor...  
É apenas carnal atração,  
Que cobra do “amado”  
Corpo e alma, sem coração.

Amor A M O R é outra coisa!

Aquilo, pobre assim, é coisa afim...

*30.05.2010*



## **CUIDADO!**

Impressionante!  
Neste Mundo  
E nesta Vida,  
Os que se postam de salvadores  
Podem ser os maiores predadores.

Cuidado!

*29.11.2009*



## DOMINAÇÃO

Muitos - até os fracos - querem dominar.

Até certo ponto todos dominam,  
Duma ou doutra maneira:  
Uns pelo saber, outros pela força,  
E uns poucos pelo real poder.

Tem dominação  
pelo não-querer de alguns  
E pelo não-poder de outros...

Mas, “o querer-demais” de alguns,  
E “o não-ter” de muitos  
Parece a regra da dominação.

*21.10.2008*



## ESTÁGIOS

Pra sobreviver no natural,  
O homem precisa dos cinco sentidos,  
mais medo e alma.

Pra viver no social, o humano precisa  
De tudo isso, mais astúcia e coragem.

Mas, pra entrar no espiritual ,  
Ele só precisa de intuição e calma.

*21.04.2009*



## FASES DO AMOR

O amor é aluado  
Como as luas novas,  
Cheias ou “semi-vazias”.

O amor é caprichoso...  
e, também, doloroso.

Amor constante  
Ninguém garante...

O amor é pleno,  
Como a lua cheia.  
E vazio, como a minguante.

*12.07.2009*



## MIGALHAS DE AMOR

Quais pétalas de rosa,  
Mais do que ouro e diamante,  
São as essências do amor.

Flores, metal e pedras  
(Perfumadas, caro e raras),  
São coisas sagradas e preciosas,  
Mas menos valiosas  
Do que migalhas de amor.

*04.02.2010*



## V-A-Z-I-O

Cheio de solidão,  
Cheio de nada.

Vazio de emoção,  
Vazio de amor.

Cheio de “vazio”;  
Vazio de “cheio”.

Somente vazio.

Somen... ..zio.

So... ..0.

S.

.

-----



## GERAÇÕES SEGUINTE

Cada geração nutre-se da anterior.

Necessidade suprema:

Um se agarra no outro pra sobreviver,  
Com ego e destino próprios.

Ninguém quer errar por experiência alheia,  
Por isso exercita a própria.

Esquecendo-se donde veio, cada qual  
- na sua vez -, alça voo nupcial,  
Nutrindo a geração posterior.

E... a espécie continua.

*13.05.2009*



## VINCULAÇÃO

Na vida dos seres, tudo é “feito”, “pensado”,  
por fêmea e macho vendo o outro lado,  
pra proteger o seu.

Todo “certo” ou “errado” está vinculado.

Só falhas e preconceitos  
“desvinculam” 1 (um) Homem de 1 (uma) Mulher.

O(A) não-vinculado(a) se afasta ou é afastado(a),  
mas, em gênero, continua a vinculação.

*07.02.2008*



## VISITA AO PASSADO

A memória passeadora foi ao tempo ido  
Procurar bela lembrança: um bem supremo.  
Mas, foi encontrando, pelo caminho,  
Todo bom e mau vizinho daquela doce recordação.

Um pensamento, ou coisa do passado,  
Quando visitado, nunca está sozinho.

E, na viagem peregrina, pode ela achar  
Não só o que procura e fascina,  
Mas também o sepultado, que não convém.

*20.07.2009*



Obras publicadas pelo Projeto Passo Fundo

Picanhas	Livro	Araldi, H
Cerrito do Ouro à Coxilha	E-book	Ayres, O
Conversa entre educadoras	Livro	Bodah, E
A cuidadora	E-book	Both, A
A noite	E-book	Both, A
Músico e educação / o contrabaixo e a bossa: uma perspectiva histórica e prática	Livro	Carraro, G
Cientistas no divã	E-book	Cunha, G
A ciência como ela é...	E-book	Cunha, G
Galileu é meu pesadelo	E-book	Cunha, G
Enciclopédia do Futebol Gaúcho	Livro	Damian, M
Eleições em Passo Fundo	Livro	Damian, M
Futebol de Passo Fundo	E-book	Damian, M
Brevidades	E-book	Du Bois, P
Brevidades	Livro	Du Bois, P
Micos e Microfones : Relatos humorados sobre rádio e televisão	Livro	Fernandes, H
Micos e microfones: Relatos humorados sobre rádio e televisão	E-book	Fernandes, H
Massacre de Porongos	Livro	Monteiro, P
Combates da revolução federalista em Passo Fundo	F-book	Monteiro, P
O massacre de porongos & outras histórias gaúchas	E-book	Monteiro, P
A trova no espírito santo :história e antologia	F-book	Monteiro, P
A campanha da legalidade em Passo Fundo	E-book	Monteiro, P
Eu resisti também cantando	E-book	Monteiro, P
Construindo Passo Fundo 1857-2007	DVD	Nascimento, W
Vultos da História de P.Fundo	Livro	Nascimento, W
À esquerda	E-book	Noal, H
À esquerda	Livro	Noal, H
Meninos do Crack	Livro	Nonemacker, A
Fúnebre cortejo & outras histórias	Livro	Nunes, L
Fúnebre cortejo & outras histórias	E-book	Nunes, L

Fugaz Idade	Livro	Perez, J
Coletânea de Poemas 2011	E-book	Projeto
Coletânea de Poemas 2011	Livro	Projeto
Genius: origem	Livro	Scofield, V
Gênio: origem	E-book	Scofield, V
Genius - O relógio do tempo	E-book	Scofield, V
SCI-FI -Tales beyond imagining	E-book	Scofield, V
Contos SCI-FI - Além da imaginação	E-book	Scofield, V
Crônica sobre uma querência hospitaleira	Livro	Tasca, I
15 dia que abalaram P.Fundo	Livro	Tasca, I
15 dias que abalaram Passo Fundo	E-book	Tasca, I
Canção da liberdade	E-book	Valle, J
Divã lágrimas e libertação	E-book	Zauza, G
Energia psíquica e psicoterapia objetiva: Teoria e prática	E-book	Zauza, G
Solidão e dor	E-book	Zauza, G
Cânticos do amor à vida	E-book	Zauza, G





[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)  
[www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)



## *Álvaro de Souza Gomes Neto*

Historiador e Poeta

Todo poeta precisa que leiam os seus poemas, pois um poema só é um poema quando alguém o lê e sente fluir em suas veias alguma coisa de poético, que nem mesmo seu autor saberia descrever; então sabemos que ali acaba de nascer um poema.

O Projeto Passo Fundo nos dá, a nós poetas passofundenses (nascidos ou adotados) a terra e a enxada, para que plantemos a semente que certamente irá florescer aos olhos de muitos leitores. O tempo tratará de regar até formar um jardim, em que mais poetas virão plantando os seus poemas nos corações dos que acreditam na poesia do belo.

O Projeto Passo Fundo é isso, a pedra fundamental em forma de versos e rimas.

O Projeto Passo Fundo prima pelo pioneirismo, pela iniciativa primeira de oportunizar aos seus poetas, os filhos legítimos e os adotivos, revelarem-se através de seus poemas, ao mesmo tempo em que planta uma semente que certamente terá novos frutos, engrandecendo essa cidade que todos nós, de uma forma ou de outra, aprendemos a amar.

Passo Fundo já tem uma história de cultura que faz dela o pólo central do Planalto Médio, e o Projeto Passo Fundo, junto com seus poetas e poemas, vem ratificar seu título tão merecido de Capital Nacional da Leitura.

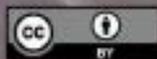
Assim, apresento a primeira coletânea do Projeto.

Boa leitura.

*Álvaro de Souza Gomes Neto*



Projeto  
**Passo Fundo**  
Apoio à cultura



em  
**Domínio Público**  
Este material pode ser utilizado em qualquer obra.

ISBN 978-856499729-5



9

788564

997295